

# O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE INGLÊS: O GÓTICO EM UM *GRADED READER* DO CONTO “A QUEDA DA CASA DE USHER”

---

## *Teaching Literature in English as a Foreign Language: The Gothic in a Graded Reader of Short Story “The Fall of the House of Usher”*

DOI: 10.14393/LL63-v37n1-2021-15

Mateus da Rosa Pereira\*

Paula Pelissoli Pereira\*\*

---

RESUMO: O principal objetivo deste estudo é analisar como a versão facilitada do conto “A queda da casa de Usher” reconfigura aspectos literários ligados ao Gótico, apontando como os elementos fundamentais dessa tradição encontrados no texto original foram preservados, simplificados ou eliminados no texto facilitado. Os resultados sugerem que o texto literário facilitado consegue redefinir os elementos fundamentais do gótico apesar da simplificação linguística. Alguns traços da estética gótica de Poe transbordam o texto literário, irradiando-se para outros componentes do *graded reader*, tais como as ilustrações e as atividades pedagógicas. Observa-se, portanto, que a multimodalidade do *graded reader* é fundamental para o êxito na reconfiguração de alguns aspectos marcadamente literários do texto-fonte. Conclui-se que professores de inglês podem considerar o uso efetivo de *graded readers* para promover o letramento literário em aulas de inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Norte-Americana. Gótico. *Graded reader*. Edgar Allan Poe. Inglês.

ABSTRACT: The main objective of this study is to analyze how the graded reader of short story “The Fall of the House of Usher” reconfigures literary elements associated with the Gothic, considering how elements that are key in this tradition found in the original story have been preserved, simplified or eliminated in the target text. The results suggest that the graded reader manages to redefine the essential gothic elements despite its linguistic simplification. Some features of Poe’s gothic aesthetics extrapolate from the original story and spread through other components of the graded reader, such as illustrations and activities. The multimodality of the graded reader is, therefore, essential for the successful reconfiguration of some markedly literary elements of the source-text. We conclude that teachers of English as a Foreign Language can consider the use of graded readers as a means to foster literary literacy in their classes.

KEYWORDS: American Literature. Gothic. Graded reader. Edgar Allan Poe. English.

---

---

\* Doutorado em Letras/Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente de Letras – Português/Inglês e Literaturas Correspondentes no Campus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). ORCID: 0000-0003-1239-226X. E-mail: mateusdarosapereira(AT)yahoo.com.br.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa ELLOS – Estudos Linguísticos e Literários.

\*\* Graduanda em Letras – Português/Inglês pelo IFRS – Campus Osório. ORCID: 0000-0002-2649-1288. E-mail: paulapelissoli3(AT)gmail.com

## 1 Introdução

Ao trabalharmos com textos literários no ensino de inglês, a literatura não deve ser vista como um obstáculo da aprendizagem, bem como não pode ser encarada como somente mais um conteúdo a ser cumprido no currículo. Na verdade, a literatura é mais um dos meios de se aprender a língua, na medida em que os alunos aproveitem o processo ao mesmo tempo que o consideram importante para o seu aprendizado (BRANDÃO, 1999, p. 16).

Existe, atualmente, uma nova configuração do contexto de ensino e uso da Língua Inglesa, em que o número de falantes do inglês considerados “não nativos” é muito maior que o de nativos, o que requer um novo olhar do professor acerca dos tópicos de língua que serão abordados, bem como os aspectos culturais relevantes na aprendizagem da língua: “o texto literário se torna essencial desde que possa ser entendido como uma zona de contato que levanta não somente uma consciência linguística, mas também cultural, pois o aluno entra em contato com diferentes culturas em que a língua aprendida é falada” (FESTINO, 2011, p. 55). Assim, considerando que a Língua Inglesa não está associada somente a uma cultura específica, é necessário ter como princípio que, para que a língua seja de fato significativa na realidade do aluno, a abordagem em sala de aula precisa dar acesso a diversos contextos de uso dessa língua. Uma das possibilidades de recurso é o texto literário na língua, que abrange não apenas aspectos linguísticos, como também culturais e artísticos, provendo um contexto muito mais rico.

Por outro lado, há uma grande dificuldade de professores brasileiros de Língua Inglesa explorarem textos literários em suas aulas, devido à realidade do ensino dessa língua no Brasil, principalmente em escolas públicas. Além do mais, quando são utilizados, acabam se tornando pretexto para o ensino da gramática da língua. Pensando nisso, os *graded readers*<sup>1</sup> surgem como uma boa alternativa para abordar a literatura na aula de língua estrangeira, se levarmos em consideração o nível de proficiência dos estudantes, o que pode proporcionar um primeiro contato literário mais fluido e com a redução do nível de frustração durante a leitura.

Os *graded readers* apresentam características marcadamente multimodais, no sentido conferido por Clüver (cf. 2012, p. 15), já que eles geralmente agregam atividades pedagógicas

---

<sup>1</sup> Ao longo do artigo, os termos *graded reader*, leitura facilitada e livros facilitados são usados de forma intercambiável.

baseadas no texto adaptado, abordam aspectos gramaticais e lexicais, além de contar com ilustrações que reforçam elementos narrativos e da estética predominante no texto literário. Nesse sentido, os *graded readers* são exemplares de uma combinação de mídias (cf. CLÜVER, 2012, p. 15), tais como o texto literário, o livro didático (com o encadeamento de suas atividades pedagógicas), os quadrinhos (já que, na maioria das vezes, os textos literários originais não contavam com as ilustrações preparadas para a versão adaptada) e o áudio (frequentemente com leitura performática, do gênero de contação de histórias). Além disso, considerando sua natureza enquanto narrativa recontada, essas leituras facilitadas também podem ser analisadas como uma espécie de transposição midiática<sup>2</sup>, já que, como pretendemos demonstrar neste trabalho, muitos sentidos do texto-fonte extrapolam o próprio texto facilitado, sendo as atividades propostas, as ilustrações apresentadas, os glossários, dentre outros elementos típicos desse gênero, partes integrantes dos significados construídos nesse novo meio híbrido.

Nesse contexto, este trabalho visa ampliar o ponto de vista de docentes quanto à utilização de literaturas de Língua Inglesa no ensino dessa língua estrangeira, por meio de um exemplo da análise de um conto de Edgar Allan Poe, para que este não fique somente no uso do texto literário como pretexto, mas sim para que ocorra uma exploração dos elementos literários a partir de atividades que propiciem aos alunos um contato com a estética gótica. O principal objetivo é, portanto, analisar como o *graded reader* do conto “A queda da casa de Usher” (OLEARSKI, 2008) reconfigura aspectos literários ligados à estética gótica, apontando em que medida elementos fundamentais dessa tradição encontrados no texto original foram preservados, simplificados ou eliminados no texto facilitado.

A seção 2, a seguir, aborda a legitimidade dos *graded readers* enquanto uma alternativa para promover o letramento literário no ensino de inglês. Em seguida, a seção 3 aborda as principais características que definem a estética gótica, contextualizando brevemente as

---

<sup>2</sup> Assim definido por Claus Clüver (2012, p. 18): “processo ‘genético’ de transformar um texto composto em uma mídia, em outra mídia de acordo com as possibilidades materiais e as convenções vigentes dessa nova mídia. Nesses casos, o texto ‘original’ (um conto, um filme, uma pintura, etc.) é a ‘fonte’ do novo texto na outra mídia, considerado o ‘texto-alvo’; Rajewsky fala desse processo como ‘obrigatoriamente intermediário’ (2005, p. 51). O conceito de transformação midiática aplica-se claramente ao processo que chamamos de **adaptação**, normalmente para uma mídia plurimidiática (romance para o cinema, peça teatral para a ópera, conto de fadas para o balé, etc.), onde o novo texto retém elementos do texto-fonte (trechos do diálogo, personagens, enredo, situações, ponto de vista, etc.)”

manifestações literárias dessa tradição, com foco especial para a participação de Poe. Na seção 4, alguns trechos do livro facilitado selecionado são cotejados com o texto-fonte, em busca de semelhanças e diferenças que sinalizem como o material lida com preocupações e significados literários diante das limitações linguísticas impostas por uma versão simplificada do texto. Finalmente, na seção 5, as atividades pedagógicas e outros elementos apresentados no livro facilitado são levados em consideração, buscando-se comprovar ou refutar a hipótese de que alguns aspectos relevantes do texto-fonte irradiam para outras partes do material facilitado.

## 2 Os *graded readers* como uma alternativa legítima no letramento literário em inglês

A literatura é um rico produto cultural que, nos dias atuais, perdeu, de certa forma, seu caráter elitizado, tornando-se mais democratizado e de mais fácil acesso, estando disponível em diferentes formatos e plataformas. A escola, apesar de não ser o único meio que pode proporcionar o contato literário, é a principal fonte para a construção sistematizada desse conhecimento. Trabalhar com a literatura em sala de aula significa, entre tantas coisas, contribuir para a formação integral do aluno enquanto ser humano (cf. COSSON, 2007, p. 3). Ela possibilita enxergarmos a partir de diferentes pontos de vistas e mergulhar em diversos universos. Além da imaginação, somos apresentados a realidades sociais, culturais e históricas.

Documentos oficiais do Governo, como os **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN) e a **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), atestam a importância do aprendizado da literatura, mas isso acontece dentro da disciplina de Língua Portuguesa. No que tange à habilidade de leitura, algumas passagens nos documentos abordam a importância de se trabalhar com textos literários nas aulas de Língua Inglesa, pois proporcionam um contato com as culturas da língua, além de serem capazes de proporcionar um entendimento sobre o ponto de vista do outro. Essa perspectiva pode ser constatada em um dos objetivos do ensino de Inglês dos PCNS, segundo o qual o aprendiz deve ser capaz de “reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo” (BRASIL, 1998, p. 67). De acordo com passagens contidas também na BNCC, o ensino de Língua Inglesa no ensino médio tem como papel “expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea”

(BRASIL, 2017, p. 485). Como o trabalho com textos literários em aulas de língua estrangeira requer uma estruturação didática apoiada em outros materiais relacionados ao texto, tais como vídeos, adaptações fílmicas, atividades de compreensão, ou, no caso do *corpus* deste trabalho, um texto literário facilitado, percebe-se um grande potencial pedagógico na relação entre textos literários, atividades pedagógicas e a multimodalidade<sup>3</sup>.

Dentre as razões apontadas por Collie e Slater (1992 *apud* ALONSO, 2011, p. 22) para trabalharmos com textos literários em aulas de Língua Inglesa, destacam-se que a literatura é um material autêntico<sup>4</sup>; possui sentido dinâmico; é capaz de atravessar as fronteiras do tempo e do espaço, podendo dialogar com culturas de muitos países em diferentes épocas; proporciona enriquecimento linguístico e cultural e favorece o envolvimento pessoal dos aprendizes nas tarefas propostas.

O texto literário, para Ur (1996, p. 201), constitui-se como um ótimo recurso nas aulas de Língua Inglesa, porque “fornece exemplos de diferentes estilos de escrita e representações de vários usos autênticos da língua; é uma boa base para a expansão do vocabulário; promove habilidades de leitura; pode fornecer um excelente ponto de partida para discussão ou escrita”<sup>5</sup>. Além de todas essas vantagens, a literatura também “faz parte da cultura-alvo e tem valor como parte da educação geral dos alunos; incentiva o pensamento empático, crítico e criativo; contribui para o conhecimento sobre o mundo”<sup>6</sup>.

Rossoni (2017) salienta a importância de uma seleção cuidadosa do material como um dos principais fatores que contribuem para o sucesso na leitura significativa em uma segunda língua. A literatura, por ser um texto ficcional, é conhecida pelo seu caráter prazeroso, pois explora a imaginação; dessa forma, o professor de Língua Inglesa, ao escolher os textos a serem trabalhados nas aulas, deve levar em consideração a aproximação e a intimidade do aprendiz com a língua, para que a fluidez da leitura literária não se perca. É nesse sentido que os livros

---

<sup>3</sup> No sentido conferido por Clüver (2012, p. 15).

<sup>4</sup> Apesar de os *graded readers* não serem autênticos nesse sentido, nossa argumentação tem como objetivo demonstrar que eles servem como um primeiro contato com autores e textos literários que, de outra forma, representariam obstáculos por sua complexidade linguística.

<sup>5</sup> Tradução nossa (T.N.): “(...) *it provides examples of different styles of writing, and representations of various authentic uses of the language; it is a good basis for vocabulary expansion; it fosters reading skills; it can supply an excellent jump-off point for discussion or writing.*”

<sup>6</sup> T.N.: “(...) *it is a part of the target culture and has value as part of the learners' general education; it encourages empathetic, critical and creative thinking; it contributes to world knowledge; and it raises awareness of different human situations and conflicts.*”

facilitados podem configurar-se como uma boa escolha para se trabalhar literatura na aula de inglês, se, como professores, levarmos em consideração o nível de fluência do aprendiz.

O uso de *graded readers* “data do início do ensino de inglês como L2 ou LE e teve como precursor Michael West, professor que ensinava inglês na Índia nos anos 1920, que reescreveu histórias folclóricas e contos de fada e adaptou literatura para seus alunos” (ROSSONI, 2017, p. 37). Para além desse primeiro passo dado pelo professor para o início da criação desse tipo de material, nos anos 60 e 70 a produção dos livros passou a ser mais difundida e, na década de 70, as editoras passaram a mostrar um interesse maior em produzir livros com aparência moderna para atrair um público leitor cada vez mais amplo. Nos anos 80 e 90, a produção passou a ser ainda mais crescente e teve algumas inovações, como a inclusão de ilustrações que facilitassem a compreensão do aprendiz com relação ao texto. Nos dias atuais, há diversas atividades que ajudam a conduzir a leitura, além de *audiobooks* e ainda materiais complementares disponíveis nas plataformas digitais.

Os *graded readers* apresentam, de forma geral, a obra adaptada, imagens que facilitam a compreensão da narrativa, notas de rodapé com explicação de vocabulário que porventura não seja familiar aos leitores e, muitos deles, atividades que abordam o texto e aspectos formais da língua, assim como exploram as quatro habilidades. Além disso, elementos paratextuais tais como prefácios com informações sobre o autor, uma contextualização social e cultural dos povos e dos lugares, observações, notas de rodapé, glossários, exercícios de interpretação, vocabulário e gramática, juntamente de ilustrações servem de invólucro para os textos literários facilitados (cf. BECKER, 2015, p. 14-15). De acordo com a Extensive Reading Foundation (ERF), os *graded readers* são facilitados no sentido de que “a sintaxe e o léxico são adaptados para tornar o conteúdo acessível aos alunos do idioma. (...) A ERF também se refere aos livros facilitados como literatura para alunos de línguas, indicando que eles compreendem um tipo de literatura válido e ‘autêntico’ destinado a um público específico” (2020, *online*)<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> T.N.: “*Graded Readers are books of various genres that are specially created for learners of foreign languages. They may be simplified versions of existing works, original stories or books that are factual in nature. They are ‘graded’ in the sense that the syntax and lexis are controlled in order to make the content accessible to learners of the language. Publishers normally issue reader series with 4-6 different reading levels to suit a range of skill levels and allow progress over time. The Extensive Reading Foundation also refers to graded readers as Language Learner Literature (LLL), indicating that they comprise a valid, ‘authentic’ type of literature aimed at a specific readership.*”

Com um grau de dificuldade que esteja somente um pouco acima do nível de proficiência em que o aluno se encontra, ele poderá se sentir mais estimulado a dar continuidade à leitura literária. Dessa forma, espera-se que os *graded readers* funcionem como uma “escada”. À medida em que o aluno vai progredindo no seu aprendizado com a língua, ele irá aumentando o seu nível linguístico, e chegará um momento em que será capaz de ler a obra original, sem mais precisar da versão simplificada, por ter a sua bagagem linguística construída, seguindo a necessidade de cada etapa do seu aprendizado (cf. ROSSONI, 2017, p. 42).

Entretanto, quando falamos de literatura, há ainda um pensamento bastante conservador com relação às adaptações, mesmo que haja variadas pesquisas sobre os pontos positivos a respeito do uso desses recursos. Há ainda os defensores do texto literário que cultuam a autenticidade do texto, principalmente quando falamos sobre a literatura canônica. Eles argumentam que somente o texto autêntico irá proporcionar aos leitores o diálogo que o autor da obra pretendeu travar, e que os professores devem oportunizar esse contato que somente o texto original possibilita (cf. WARING, 2012, *online*). Sem sombra de dúvidas, se um professor tiver turmas em que os alunos estão em um nível linguístico avançado, sendo assim possível a leitura do texto original, ele não deve pensar duas vezes na escolha desse material para a abordagem literária, já que “os *readers* são a escolha óbvia de material de leitura para todos os alunos, menos os avançados” (DAY; BAMFORD, 1998, p. 97). Porém esse pensamento mostra-se bastante utópico em muitos casos, principalmente considerando a realidade com a qual os professores de Língua Inglesa se deparam ao entrar em uma sala de aula do ensino básico no Brasil. É importante lembrar que a utilização dos *graded readers* não tem por objetivo anular a obra original. Pelo contrário, eles contribuem para que a obra original permaneça viva e para que um dia sua leitura possa ser realizada de forma satisfatória.

Dessa forma, a partir de uma perspectiva de letramento literário, percebemos que as leituras facilitadas podem desempenhar um papel muito relevante para a formação de um leitor literário em língua estrangeira na escola, e nesse sentido podemos refletir sobre os seguintes questionamentos: é melhor que o aluno tenha, em um primeiro momento, acesso ao texto adaptado que irá proporcionar um primeiro contato em que a leitura seja viável, ainda que não se trate do original? Ou devemos insistir somente nos textos literários originais,

assumindo o risco de tornar esse primeiro contato frustrante e fazer com que esse o aluno se torne avesso à leitura de textos literários?

### 3 A tradição gótica

Apesar de o Gótico ser considerado uma vertente do Romantismo, pelos diversos elementos que ambos compartilham e pelo surgimento de romances góticos no mesmo período, a estética gótica começa a deixar suas marcas antes do movimento romântico, e isso é possível perceber por meio das conceituações existentes da palavra, de acordo com França (2015). Antes de o Gótico ser visto como um estilo literário que abrange o fim do século XVIII e o início do XIX, nas palavras de Fisher (2004, p. 73), “o termo ‘Gótico’ se originou, reconhecidamente, em uma confluência de história e arquitetura”<sup>8</sup>. A origem da palavra surge a partir de uma tribo germânica, os *godos*, cujos modos de vida e crenças contrastavam com os da civilização clássica greco-romana do Sul, sendo que a primeira era vista pela segunda como incivilizada e bárbara (cf. Fisher, 2004, p. 73). Além disso, houve significativa influência da arquitetura medieval e de práticas católicas, como vestimentas encapuzadas que remetiam a fantasmas e o enterro vivo como punição (cf. Fisher, 2004, p.74). Nas palavras de França, a palavra “gótico” pode ser conceituada de diferentes formas:

Qualquer consulta ao vocábulo apontará pelo menos quatro sentidos principais: (i) um adjetivo pátrio, que se refere a uma das tribos germânicas responsáveis diretamente pela queda do Império Romano; (ii) o termo depreciativo que os renascentistas utilizaram para nomear a arquitetura da Idade Média; (iii) o estilo dos romances escritos entre o fim do século XVIII e o início do XIX, sobretudo na Inglaterra, notabilizados pela produção do horror e/ou terror como efeito de recepção; (iv) uma subcultura de arte e moda contemporânea, caracterizada pelo apreço pelos temas da melancolia, do horror e da morte. (FRANÇA, 2015, p. 1-2)

Como podemos notar, não é tão simples datar o início dessa estética, muito menos o seu fim, já que a amplitude e vastidão do Gótico permitem que ele esteja presente até a contemporaneidade, tanto em produções literárias como audiovisuais, dentre outros meios. O que é possível datar, entretanto, é a primeira obra literária considerada gótica: **The Castle of**

---

<sup>8</sup> T.N.: “The term ‘Gothic’, admittedly, originated in a confluence of history and architecture.”

**Otranto: a gothic story**, romance inglês de Horace Walpole publicado em 1764. A obra de Walpole surge como uma negação do Iluminismo e do pensamento racionalista que estava em voga no mesmo período, e o romance abarca elementos que contribuíram para a construção do Gótico, como: “o castelo (que apresenta uma atmosfera assustadora), o assassinato, a maldição, os conflitos e o destino dos personagens que compõem a família que são ingredientes próprios para a construção do ambiente sombrio (...)” (SOUZA, 2015, p. 237), além do elemento sobrenatural, que é o ponto central e característico da narrativa. Dessa forma, a literatura gótica popularizou-se, ao mesmo tempo que ganhou seu espaço no cânone, através de uma abordagem que envolve uma percepção obscura dos espaços físicos, assim como da natureza humana, “como uma tradição artística que codificou, por meio de narrativas ficcionais, um modo de figurar os medos e de expressar os interditos de diversos grupos sociais” (FRANÇA, 2016, p. 1). Podemos dizer, em linhas gerais, que o Gótico se constitui como um gênero híbrido que lida com diversas questões, por meio do sombrio e do sublime.

No que diz respeito ao Gótico especificamente na literatura, apesar da amplitude da estética, é possível ainda elencar alguns elementos que atravessam, se não toda, grande parte da ficção gótica. França (cf. 2019, p. 41-42) destaca que os três elementos que identificam o que se consolidou como a tradição gótica são a personagem monstruosa, o *locus horribilis* e a fantasmagoria do passado. Outros elementos que em algum momento podem perpassar a narrativa gótica, ainda que não sejam os mais recorrentes, são: narradores autodiegéticos, paranoicos e/ou não confiáveis; focos narrativos que enquadram o mundo narrado por detrás de um filtro de culpas, remorsos e arrependimentos; enredos labirínticos que reforçam a atmosfera de clausura, perseguição e desorientação experimentada pelos personagens; o emprego persistente de campos semânticos ligados à escuridão, ao fantasmagórico, ao lúgubre e à morte; e temáticas que exploram a imanência do mal (cf. FRANÇA, 2019, p. 42).

#### **4 O texto adaptado de “A queda da casa de Usher” quanto à estética gótica**

A obra de Edgar Allan Poe é conhecida por sua hibridez. Os estudos sobre a literatura de Poe comprovam que não foi somente o Gótico que esteve presente nos contos, poemas e romance (que foi somente um) do escritor. Depois de mais de 200 anos de leituras e releituras de seu legado, a obra de Poe é explorada de forma infindável e especialistas revelam que ela

está recheada de terror, mistério, ironia e até mesmo elementos humorísticos. Entretanto, há um consenso de que a obra de Poe se caracteriza, majoritariamente, pela presença dos elementos que compõem a narrativa gótica, além de seus principais e mais célebres contos serem centrados no Gótico, como bem afirma Fisher: “a maioria dos contos de Poe se baseia na tradição gótica” (2004, p. 79)<sup>9</sup>. Como se não fosse o bastante Poe ter inaugurado a narrativa breve de ficção, ele também trouxe elementos novos para o Gótico, como, por exemplo, um viés mais psicológico, que possibilitou uma ressignificação dos elementos do gênero. O terror e a ameaça não estavam mais apenas presentes nos casarões góticos e em lugares assombrados que são conhecidos por fazerem parte dessa estética, como ocorre em Walpole. O terror dos personagens está, nas narrativas de Poe, na própria mente dos personagens, “não por acaso Poe nos conta uma história de corpos em desintegração, mas, mais importante, psiques em desintegração também, que ele enquadra em uma mansão que parece uma cabeça humana” (FISHER, 2004, p. 89)<sup>10</sup>. Dessa forma, o autor renovou a literatura gótica na medida em que incrementou em suas narrativas um componente psicológico fundamental.

O conto “A queda da casa de Usher” se configura como um texto gótico e, como tal, compartilha dos elementos elencados por França (2019), além de apresentar as inovações psicológicas trazidas por Poe a essa tradição. O conto original foi publicado no ano de 1839 e conta a história da família Usher, mais precisamente sobre os irmãos Roderick e Madeline Usher, a partir do ponto de vista de um amigo de Roderick, cujo nome desconhecemos. O narrador-personagem recebe uma carta de seu amigo para que vá passar uns dias na casa dele, pois está adoentado e desprovido de companhia. Chegando lá, ele se depara com Roderick bastante perturbado, além de reparar que a casa apresenta um estado bastante decadente, chegando à conclusão de que o estado da casa acompanha o estado no qual se encontram os irmãos.

O texto adaptado do conto em questão e as atividades que serão analisadas fazem parte do *graded reader Tales of Mystery*, da editora Helbling Readers Classics, nível intermediário, sendo a obra original recontada por Janet Olearski. O livro apresenta textos de contextualização

---

<sup>9</sup> T.N.: “Most of Poe’s tales devolve from Gothic tradition.”

<sup>10</sup> T.N.: “Not accidentally does Poe give us a tale of disintegrating bodies, but, more important, disintegrating psyches as well, which he frames with a mansion that looks like a human head.”

a respeito do próprio conto e do escritor, atividades para serem realizadas antes da leitura e o texto adaptado com perguntas de compreensão ao longo do texto e ao final da leitura.

O conto em questão apresenta algumas particularidades que devem ser ressaltadas antes da análise e comparação entre o texto original e o adaptado, pois é preciso entendermos a essência da obra original, para que possamos analisar se essas singularidades permanecem no *graded reader*. A narrativa em questão se configura como um dos contos mais extensos de Poe, apresentando uma configuração de detalhes dos elementos do Gótico que dão riqueza ao texto. A construção dos personagens e a ambientação são os elementos centrais e que dão vida a essa história. A casa de Usher, para além de se mostrar como uma construção em ruínas, reflete o estado de decadência dos próprios personagens que nela habitam, de maneira que ocorre um jogo de complementaridade entre caracterização e ambientação. Além do mais, os personagens e o cenário, e a forma peculiar como são caracterizados, constituem-se como os elementos mais importantes dentro da estética gótica (cf. FRANÇA, 2019, p. 41).

Seguindo a mesma linha, Fisher (cf. 2004, p. 75) salienta que, na relação entre o delineamento das personagens e a composição dos espaços diegéticos de narrativas góticas, não é tanto o espaço em si que importa, mas antes o que esses espaços despertam psicologicamente, o que eles representam em termos de gatilhos que se relacionam com os medos e ansiedades das personagens.

Sendo assim, será realizada uma análise mais pontual de trechos que descrevem esses dois aspectos, para observarmos como o texto adaptado lida com a construção desses elementos marcadamente góticos, considerando-se que o processo de adaptação implica uma necessária simplificação de sua sofisticação e complexidade artística, tendo em vista a necessidade de atender a um público leitor dentro de uma faixa de proficiência linguística pré-determinada.

Quando o narrador-personagem chega até a casa de seu amigo Roderick Usher, ele já se depara com um cenário que lhe causa uma depressão absoluta da alma que não podia comparar com nenhuma sensação terrena (cf. POE, 2003, p. 90). Logo no começo da história, é apresentada ao leitor uma ambientação que causa um desconforto no narrador, e os elementos da construção percebidos por ele como *“the bleak walls”*, *“the vacant eye-like windows”* e *“a few white trunks of decayed trees”* (cf. POE, 2003) são importantes para

entendermos qual o estado físico em que a casa de Usher se encontrava para podermos relacioná-la com os personagens posteriormente. Dessa forma, os aspectos que compõem o cenário, juntamente das sensações que o narrador passa a sentir logo ali são essenciais para a criação inicial da atmosfera da obra, pois sugerem que há algo estranho na casa dos Usher. No conto original, a descrição do ambiente observado pelo narrador-personagem é feita da seguinte forma:

*I looked upon the scene before me — upon the mere house, and the simple landscape features of the domain — upon the bleak walls — upon the vacant eye-like windows — upon a few rank sedges — and upon a few white trunks of decayed trees — with an utter depression of soul which I can compare to no earthly sensation more properly than to the after-dream of the reveller upon opium — the bitter lapse into every-day life — the hideous dropping off of the veil. There was an iciness, a sinking, a sickening of the heart — an unredeemed dreariness of thought which no goading of the imagination could torture into aught of the sublime. What was it — I paused to think — what was it that so unnerved me in the contemplation of the House of Usher? It was a mystery all insoluble; nor could I grapple with the shadowy fancies that crowded upon me as I pondered. (POE, 2003, p. 90)*

É perceptível que na parte do trecho original em que o narrador diz “...with a depression of soul which I can compare to no earthly sensation”, no *graded reader* esse trecho é reduzido para “with a sense of depression”, devido a escolhas que devem ser feitas na adaptação do texto para que ele se torne compreensível ao aprendiz que está iniciando a sua leitura em uma língua estrangeira. Além do mais, esse pequeno corte não prejudicará o leitor de um contato interessante com a obra do escritor norte-americano, já que ele mantém os elementos importantes que demonstram a precariedade da casa de Usher e revelam as sensações experimentadas pelo narrador-personagem, como no momento em que utiliza a frase “*I felt a sense of iciness and my heart felt cold and heavy*” para suprir as mudanças realizadas no texto adaptado. Mesmo que os sentimentos descritos não sejam tão intensificados e detalhados como no texto original, eles estão ali presentes e não afetarão o entendimento sobre os sentidos relacionados ao Gótico que encontramos no conto original de Edgar Allan Poe.

*I looked at the scene before me — at the house and the simple landscape, at the bleak walls, at the vacant eye-like windows, at the rough grass, and at a few white trunks of decayed trees — with a sense of depression, like an opium*

*addict awakening from his dream. I felt a sense of iciness and my heart felt cold and heavy. What was it that made me so nervous when I thought about the House of Usher? It was a mystery, and I could not fight against the dark thoughts that filled me. (OLEARSKI, 2008, p. 13)*

Como o texto adaptado tende a economizar nas palavras, sendo assim um pouco mais objetivo em alguns pontos, para que a linguagem se faça mais simples aos leitores, é interessante ressaltar que em alguns momentos as ponderações do narrador-personagem que tendem a ser mais filosóficas e poéticas são evitadas no texto adaptado. Porém quando, ainda no início do conto, ele está apresentando ao leitor um pouco sobre o que sabe sobre a história da família Usher e suas descendências, algumas de suas conclusões sobre a relação entre o estado físico da casa e o caráter da família são mantidas, pois esses comentários aparentemente despretensiosos nos indicam sentidos importantes no texto que podemos evidenciar à medida que vamos conhecendo mais sobre a casa e a família. O trecho do texto original se apresenta da seguinte forma:

*It was this deficiency, I considered, while running over in thought the perfect keeping of the character of the premises with the accredited character of the people, and while speculating upon the possible influence which the one, in the long lapse of centuries, might have exercised upon the other — it was this deficiency, perhaps, of collateral issue, and the consequent undeviating transmission, from sire to son, of the patrimony with the name, which had, at length, so identified the two as to merge the original title of the estate in the quaint and equivocal appellation of the “House of Usher” — an appellation which seemed to include, in the minds of the peasantry who used it, both the family and the family mansion. (POE, 2003, p. 92)*

Essa percepção do narrador se apresenta da seguinte maneira no texto adaptado:

*I began to think about how the character of the house perfectly matched the character of the people who lived in it, and I speculated on the possible influence that, over the centuries the one might have exercised on the other. Indeed it was this lack of descendants, and the continual passing down from father to son of the family home along with the family name, which had eventually caused both to be identified with the title of the estate: the “House of Usher”. In the minds of the peasantry who used it, this title seems to include both the family and the family mansion. (OLEARSKI, 2008, p. 16)*

Aqui podemos perceber que não houve uma economia de palavras ao adaptar o trecho, pois a extensão dele é quase a mesma do original, permanecendo também os detalhes importantes percebidos pelo narrador. A mudança ocorreu na sintaxe, tornando-a mais simples para uma melhor compreensão dos leitores de nível intermediário. Outro trecho interessante do conto original diz respeito ao personagem Roderick Usher. O narrador, ao ter seu primeiro contato com o amigo depois de longos anos, descreve algumas características físicas que já eram visíveis e marcantes em Roderick, como “*a cadaverousness of complexion*”, “*an eye large, liquid, and luminous beyond comparison*”, “*lips somewhat thin and very pallid*”, “*a nose of a delicate Hebrew model*”, “*a finely molded chin, speaking, in its want of prominence, of a want of moral energy*” (POE, 2003, p. 94-95), dentre outras que são mencionadas por ele; e, logo após, apresenta o personagem em sua atual condição:

*(...) The now ghastly pallor of the skin, and the now miraculous lustre of the eye, above all things startled and even awed me. The silken hair, too, had been suffered to grow all unheeded, and as, in its wild gossamer texture, it floated rather than fell about the face, I could not, even with effort, connect its Arabesque expression with any idea of simple humanity. In the manner of my friend I was at once struck with an incoherence—an inconsistency; and I soon found this to arise from a series of feeble and futile struggles to overcome an habitual trepidancy—an excessive nervous agitation. For something of this nature I had indeed been prepared, no less by his letter, than by reminiscences of certain boyish traits, and by conclusions deduced from his peculiar physical conformation and temperament. His action was alternately vivacious and sullen. His voice varied rapidly from a tremulous indecision (when the animal spirits seemed utterly in abeyance) to that species of energetic concision—that abrupt, weighty, unhurried, and hollow-sounding enunciation—that leaden, self-balanced and perfectly modulated guttural utterance, which may be observed in the lost drunkard, or the irreclaimable eater of opium, during the periods of his most intense excitement. (POE, 2003, p. 94-95)*

No trecho abaixo, retirado do *graded reader*, podemos perceber que todas as características físicas e comportamentais de Roderick Usher percebidas pelo narrador são mantidas.

*Now his features were exaggerated, and everything about him was so different that I doubted that I was speaking to my friend. The paleness of the skin, and the shiny look of his eyes shocked me most of all. The silky hair, too, had grown long and wild, and it floated around his face. I could not, even with effort, think*

*of him as someone normal. I was struck by my friends' incoherence. But I soon discovered that this came from his attempts to overcome his nervousness. I had been prepared for this both from his letter and from my memory of certain physical and emotional characteristics he had had when he was a boy. One minute he was lively and the next he was quiet. His voice changed often, from being trembling and indecisive to sounding like the voice of someone who is drunk or drugged. (OLEARSKI, 2008, p. 20)*

A mudança perceptível é a maneira mais simplificada com que o narrador as apresenta, com palavras que podem ser mais facilmente reconhecidas pelos leitores. Os traços físicos de Roderick, por exemplo, agora acentuados por conta de sua condição, causaram surpresa no seu amigo, e esse sentimento experimentado é observável nos dois trechos, com apenas uma diferença, já que, no trecho original, Edgar Allan Poe utiliza as palavras “*startled*” e “*awed*”, sendo substituídas no texto adaptado pela palavra “*shocked*”, que facilita a compreensão da leitura, mesmo que o léxico adotado não tenha a mesma carga semântica. Uma frase bastante interessante e que não pode passar despercebida, pois nos dá a dimensão da situação mental e física que o personagem Roderick se encontra, é a seguinte: “*I could not, even with effort think of him as someone normal*”. Essa frase confere o caráter gótico das características notadas no personagem Roderick Usher, já que essas personagens, mesmo que não se apresentem como entidades sobrenaturais, caracterizam-se como seres que demonstram “comportamento transgressivo ou alguma alteridade radical” (FRANÇA, 2019, p. 41), configurando-se como indivíduos com traços característicos que fogem do “normal”. Além do mais, apesar da pequena mudança ocorrida para simplificar a frase, o sentido dela permanece, assim como nas demais frases descritivas presentes no trecho. Podemos concluir que, em geral, há apenas mudanças de simplificação sintática e léxica no texto literário do *graded reader* no caso aqui analisado.

Além das notas de rodapé que estão presentes ao longo do texto e que explicam a definição de palavras que são mantidas do texto original, o livro ainda apresenta uma outra mídia, que são as ilustrações, tais como a Figura 1 a seguir.

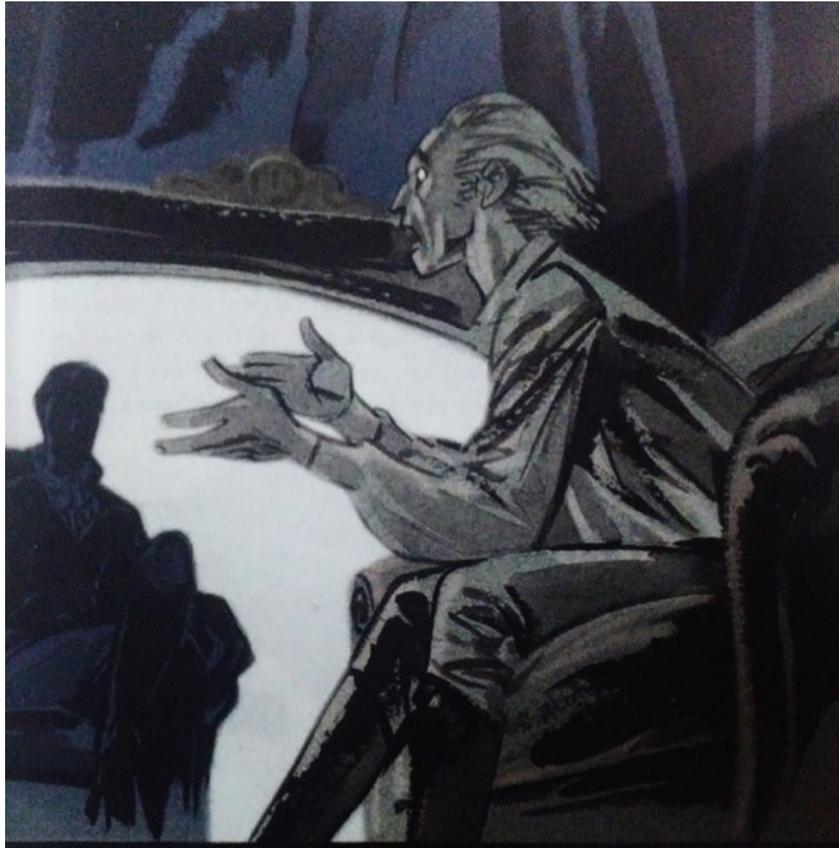


Figura 1: A ilustração reforça aspectos góticos da caracterização de Roderick Usher  
Fonte: OLEARSKI, 2008, p. 21.

Ilustrações como essa estão dispostas em quase todas as páginas do conto, gerando um estímulo visual que auxilia na compreensão da narrativa. A imagem selecionada acima, por exemplo, está presente na mesma parte do conto de onde foi retirado o trecho anterior, com a descrição de Roderick. Dessa forma, a figura reforça aos leitores as características góticas que são percebidas pelo narrador em Roderick Usher, que são enfatizadas na imagem pela presença das cores frias, que remetem a uma atmosfera sombria ou de profunda tristeza, além das expressões presentes no rosto do personagem, na ilustração, que indicam o seu estado nervoso, agitado e estranho descrito pelo narrador.

## 5 Atividades pedagógicas enquanto elementos moderadores na construção de sentidos góticos

A primeira atividade que será analisada faz parte das perguntas que estão dispostas ao longo do conto. A caixa de perguntas é denominada “*Warning Signs*” e apresenta questões que abordam sinais que indicam ao narrador que há algo de errado na casa de Usher. Dessa forma,

as questões abordam o *locus horribilis*, apontado por França como “espaços narrativos que são caracterizados como ‘lugares maus’, e que determinam o comportamento das personagens ou são por elas determinados” (2019, p. 41-42). As ambientações que são arquitetadas nos dizem muito sobre as narrativas góticas, na medida em que elas representam um cenário importante que contribui para o aumento das tensões e da atmosfera obscura que permeia e assombra as personagens. As perguntas dessa caixa fazem justamente isso, orientam o leitor a ficar atento aos sinais do ambiente que está sendo construído, auxiliando na percepção de como essas caracterizações vão afetando o comportamento dos personagens ao longo da narrativa. Exemplificando a atividade, o primeiro enunciado orienta o seguinte exercício: “*Think about what the narrator has seen and thought so far*”. E a segunda e última pergunta deste momento do texto é: “*What signs are there to warn us that something is wrong in the House of Usher?*”. As perguntas dão margem para que os alunos reflitam sobre as descrições feitas pelo narrador que são de extrema importância para a progressão dos acontecimentos no conto, como, por exemplo, no momento em que ele ainda está em frente à casa e passa a perceber uma atmosfera que, segundo suas próprias palavras, “*had no connection with air of heaven*”; ele ainda complementa, afirmando que “*this atmosphere seemed to come from the decayed trees, the grey wall, and the silent lake like a pestilent and mysterious vapour*”. Reforçar esses detalhes apresentados pelo narrador, a partir das perguntas, faz com que os alunos compreendam que eles contribuem para o entendimento de demais elementos presentes no conto, além de ficarem cientes de que eles se constituem como parte das características do Gótico e, principalmente, da estética gótica de Poe.

Outra atividade importante e complementar à anterior, pois diz respeito ao cenário do conto, vai além das caracterizações externas e está presente na parte do “*After Reading*”. Ela explora justamente os significados que podem ser atribuídos à casa da família Usher. O enunciado da questão é o seguinte: “*Some of the objects and events in The Fall of the House of Usher have a symbolic meaning. Can you match the items on the left with the ideas on the right?*”. Dessa forma, há duas colunas e os leitores devem combiná-las, como, por exemplo, a alternativa “a”, que apresenta a seguinte frase: “*The crumbling state of the house*”; e a sua combinação, a número 4: “*The decaying state of the Usher family*”. Não há como classificar os cenários das obras góticas como somente ambientes que se caracterizam como lugares antigos

e em ruínas, mesmo que neste conto o narrador nos apresente também esse cenário. Para além disso, o estado em ruínas da casa de Usher apresenta uma simbologia que vai além da ambientação externa, representando o declínio da própria família, a partir dos traços dos personagens, marcando a inovação do elemento psicológico elaborado por Poe. Nesse sentido, essa questão proporciona aos leitores uma progressão no aprofundamento da análise do conto. A partir disso, eles poderão identificar que os sinais de insalubridade e anormalidade evidenciados pelo narrador na casa ultrapassam o âmbito da edificação, alcançando acima de tudo o psicológico dos personagens.

A próxima caixa de perguntas é chamada de *"Illness"*: *"What are the outward signs of Usher's illness?"*, *"Is there anything strange about his symptoms?"*, *"What do you think is wrong with him?"*, *"Is his illness real or imaginary?"*, *"Write how his illness affects his senses"*. Aqui podemos verificar outro elemento fundamental em narrativas góticas — "a personagem monstruosa" —, que consiste em "entes, sobrenaturais ou não, que encarnam algum comportamento transgressivo ou alguma alteridade radical" (cf. FRANÇA, 2019, p. 41). Quando pensamos em personagens "monstruosas", principalmente no meio gótico, nos vem à mente personagens que fogem no real, como entidades sobrenaturais, vampiros, bruxas, entre outros. Porém eles também se referem a personagens que apresentam comportamentos distantes da normalidade, o que é o caso peculiar de Roderick Usher, e demais personagens de Edgar Allan Poe, que demonstram ao leitor traços de loucura.

Ainda com relação aos comportamentos das personagens, há algumas perguntas na parte do enterro de Madeline que evidenciam as características dos dois irmãos intitulada de *"The Burial of Lady Madeline"*. Essa série de perguntas<sup>11</sup> segue o estilo da caixa de perguntas analisada anteriormente, pois aqui há uma abordagem da relação entre os personagens que se apresenta de uma forma um tanto estranha, relacionando essas atitudes, também, ao enterro e à "morte" de Madeline. Podemos observar aqui a exploração da peculiaridade dos personagens que é evidenciada a partir da relação entre os irmãos Roderick e Madeline. Dessa

---

<sup>11</sup> As perguntas são: *"When someone dies, what is the normal reaction of that person's family?"*, *"How does Usher react when his sister dies?"*, *"What is unusual about the burial of Lady Madeline?"*, *"What do we find out about the 'malady' that killed her?"*, *"What is the special connection between Usher and Lady Madeline?"*.

forma pode ser lida como uma caixa de perguntas que nos permite compreender mais sobre o comportamento transgressor dos personagens góticos, a partir de suas relações interpessoais.

A próxima sequência, intitulada “*Characters*”, apresenta uma série de atividades que propiciam aos leitores expandir a imaginação, assim como a criatividade. No que diz respeito aos elementos do Gótico, na atividade n. 3 os alunos devem refletir mais a fundo sobre as atitudes do personagem Roderick Usher que fazem com que ele se caracterize como um personagem munido de características góticas, neste caso, por exemplo, explorando a questão da loucura. A atividade na qual os alunos devem analisar as atitudes de Roderick Usher que o caracterizam como “normal” ou “anormal” é a seguinte: “*Do you think that Roderick Usher is mad? Look for evidence in the story to support your theory. Make a list of any behaviour that seems normal or abnormal to you*”. A última atividade desta parte, a número 6, dá a seguinte orientação aos leitores: “*Choose one of the characters in the story – Roderick Usher, Lady Madeline or the narrator. Write a sequence of entries from this character’s diary explaining the events of the story from his/her point of view (...)*”. Caso aconteça de os alunos optarem por narrar os acontecimentos do conto a partir do ponto de vista do personagem Roderick Usher e estarem cientes das importantes características do personagem, utilizando-as com afinco, eles estarão reproduzindo um dos elementos descritos por França como um daqueles que podem perpassar a narrativa gótica, que é a presença de “narradores autodiegéticos, paranoicos, não confiáveis e donos de uma sensibilidade mórbida, que narram, muitas vezes, em modo de fluxo de consciência” (FRANÇA, 2019, p. 42). Dessa forma, os estudantes tornariam “A queda da casa de Usher” semelhante às demais narrativas de Edgar Allan Poe que apresentam esse traço, ou seja, com um narrador-personagem louco (já que Roderick, apesar de não ser narrador-personagem, apresenta tal característica), como, por exemplo, nos contos góticos “O gato preto” e “O coração delator”.

## 6 Considerações finais

Não podemos continuar enxergando a literatura canônica como algo a ser mantido de forma pura e intocada e a ser lido apenas no original, mas também algo que pode ser representado de maneira interessante ao ser repaginado com o objetivo de atender a diferentes públicos. Os *graded readers*, de forma semelhante ao que ocorre com as adaptações

cinematográficas, não surgem para substituir o texto literário original, mas, sim, para proporcionar para diferentes leitores um primeiro contato envolvente.

Com a expansão dos estudos culturais, especialmente a partir da última década do século XX (cf. CULLER, 2011, p. 47), passamos a enxergar a literatura também a partir de formatos alternativos, dentre eles os quadrinhos e o cinema, o que facilita e aproxima o contato do leitor em formação com diferentes obras clássicas, pois, através das adaptações, o leitor poderá se fascinar pela literatura canônica. Assim como os demais tipos de adaptações que são possíveis de ser realizadas a partir dos clássicos, os *graded readers* só irão engrandecer o cânone e tornar o contato dos alunos com ele mais viável e frutífero.

As análises do presente trabalho demonstram que o *graded reader* estudado consegue configurar os elementos fundamentais do Gótico. Interessantemente, alguns traços da estética gótica de Poe transbordam, por assim dizer, o texto literário, irradiando-se para outros componentes do material, tais como as ilustrações e as atividades pedagógicas. Observamos, portanto, que a multimodalidade dos *graded readers* é fundamental para o êxito da transposição de alguns aspectos marcadamente literários dos textos-fonte. Apesar de apresentar uma simplificação linguística, o texto facilitado do conto “A queda da casa de Usher” evidencia que professores de inglês podem considerar o uso efetivo de *graded readers* para promover o letramento literários em aulas de inglês.

## Referências

ALONSO, K. F. **Clássicos Adaptados no Ensino de Inglês:** um estudo de caso das experiências dos estudantes em sala de aula. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BECKER, E. A escritura de graded readers: adaptação, princípios tradutórios e processo criativo. *In:* REBELLO, L. S.; FLORES, V. N. (Org.) **Caminhos das letras:** uma experiência de integração. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

BRANDÃO, I. F. O. A few reflections on the subject of literature, English language and the teaching/learning process. **Ilha do Desterro**, n. 37, p. 13-20, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CLÜVER, C. Intermedialidade. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 1, n. 2., p. 8-23, 16 jan. 2012.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CULLER, J. **Literary theory: A very short introduction**. Oxford: OUP, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1093/actrade/9780199691340.001.0001>

DAY, R.; BAMFORD, J. **Extensive Reading in the second language classroom**. Nova York: CUP, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1177/003368829802900211>

EDINBURGH PROJECT ON EXTENSIVE READING (EPER). **Guide to organizing programmes of extensive reading**. University of Edinburgh, 1992.

EXTENSIVE READING FOUNDATION. **Graded Readers**. Disponível em: <https://erfoundation.org/wordpress/graded-readers/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FESTINO, C. G. The literary text in the teaching of English as an international language. **Todas as Letras**, v. 13, n. 1, p. 54-62, 2011.

FISHER, B. F. Poe and the Gothic tradition. *In*: HAYES, K. J. (Org.). **The Cambridge companion to Edgar Allan Poe**. Cambridge: CUP, 2004.

FRANÇA, J. As sombras do real: a visão de mundo gótica e as poéticas realistas. *In*: CHIARA, A.; ROCHA, F. C. D. (Org.). **Literatura Brasileira em Foco VI: em torno dos realismos**. Rio de Janeiro: Casa Doze, 2015. p. 133-124.

FRANÇA, J. O gótico e a presença fantasmagórica do passado. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15, 2016, Rio de Janeiro. **Anais..**, Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016. p. 2492-2502.

FRANÇA, J. Edgar Allan Poe, fundador da “Tradição Gótica”. *In*: COLUCCI, L.; GAMA-KHALIL, M. M.; GARCÍA, F.; PHILIPPOV, R. (Org.) **Edgar Allan Poe: efemérides em trama**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019. p. 30-46.

OLEARSKI, J. **Tales of mystery by Edgar Allan Poe**. São Paulo: Helbling Languages/DISAL, 2008.

POE, E. A. **The fall of the house of usher and other writings**. London: Penguin Books, 2003.

ROSSONI, F. C. **Investigando atitudes de leitura entre aprendizes de Inglês como Língua estrangeira: diferenças entre *readers* e textos autênticos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2017.

SOUZA, W. O. O fenômeno gótico em Horace Walpole e Edgar Allan Poe. **Revista Athena**, v. 8, n. 1, p. 236-257, 2015.

UR, P. **A course in language teaching practice and theory**. Cambridge: CUP, 1996.

WARING, R. Writing a graded reader. **Extensive Reading Central**, 2012. Disponível em: <https://www.er-central.com/authors/writing-a-graded-reader/writing-graded-readers-rob-waring/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Recebido em: 17.08.2020

Aprovado em: 23.10.2020